

Orientação - SMS/SAE-AD/Nº 023/2022

ORIENTAÇÃO DE COLETA E ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE MONKEYPOX

Contagem, 18 de julho de 2022

CONSIDERANDO que o diagnóstico clínico é difícil devido à similaridade com outras doenças que cursam com o aparecimento de lesões cutâneas, a investigação laboratorial é fundamental. Desta forma, é recomendado que sejam coletadas amostras de todo indivíduo que atenda a definição de caso suspeito segundo Norma Técnica Nº01/2022 - Orientações gerais para vigilância e assistência dos casos suspeitos e/ou confirmados de Monkeypox no município de contagem disponível em: <http://portalpmc.contagem.mg.gov.br/sms/?p=3719>

1. ORIENTAÇÕES GERAIS

As amostras deverão ser encaminhadas para FUNED, com cadastro prévio no sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial - GAL, devidamente identificadas, em acordo com as recomendações de coleta e transporte de amostras descritas a seguir, acompanhadas do formulário de requisição no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação.

ATENÇÃO: As amostras deverão ser coletadas nos casos que atendem a definição de caso suspeitos.

Os serviços de saúde deverão realizar o teste rápido de sífilis como parte da investigação laboratorial, em caso de resultado reagente, solicitar VDRL para avaliação de titulação. O diagnóstico de sífilis segue as recomendações do manual técnico para diagnóstico de sífilis do ministério da Saúde, disponível em:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/manual-tecnico-para-diagnostico-da-sifilis/>

2. DISPONIBILIDADE DE KIT PARA COLETA DE MATERIAL.

2.1 A solicitação de Kit para coleta de amostras deverá ser feita a FUNED pelo CIEVS Municipal:

- Preencher o formulário de solicitação de kits de coleta e transporte de amostras, disponível em www.funed.mg.gov.br/2018/10/vigilancia_saude/manuais-e-fichas,
- Enviar solicitação dos kits e ficha de notificação para o email: dhpmc@funed.mg.gov.br.
- A retirada dos kits deverá ser realizada na Divisão de Fabricação de Bioprodutos e Preparo de Materiais (DFBPM), na FUNED, de segunda a sexta-feira nos horários: 8 às 11h e de 13 às 16 horas.

Em caso de dúvidas, deve-se entrar em contato com a Divisão de Fabricação de Bioprodutos e Preparo de Materiais, através dos seguintes meios de comunicação: e-mail: dhpmc@funed.mg.gov.br, telefone: (31) 3314-4902.

3. ORIENTAÇÕES PARA COLETA DE AMOSTRAS

O CIEVS irá agendar a coleta e informar a UGARRF para providenciar o transporte do material biológico coletado, considerando a instabilidade da amostra de soro para arboviroses.

3.1 Amostras para PCR (diagnóstico específico para Monkeypox)

3.1.1. Secreção de vesículas:

O ideal é a coleta na fase aguda ainda com pústulas vesiculares. É quando se obtém carga viral mais elevada na lesão.

As amostras de secreção de vesículas deverão ser coletadas com swabs estéreis de nylon, poliéster, Dacron ou Rayon. **NÃO UTILIZAR SWAB DE ALGODÃO PARA ESTA COLETA.**

a. coletar duas amostras (dois swabs) de lesões distintas, que deverão ser acondicionadas em um único tubo contendo meio de transporte viral (MTV) e devidamente identificado (nome completo sem abreviações).

Também pode-se puncionar com seringa o conteúdo da lesão e transferir a secreção para um tubo estéril com tampa. Verificar se o tubo está bem vedado para evitar derramamento.

Observação: Para a coleta de secreção de vesícula, o profissional de saúde deverá esfregar o swab vigorosamente na lesão.

NÃO deverão ser encaminhadas amostras dentro de seringas com agulhas, devido ao risco de acidentes com material perfuro cortante.

3.1.1.1 Amostra de vesícula aberta (colhida com swab):

b. Identificar o tubo contendo MTV com nome completo do paciente, nome do material, e data de coleta;

Com auxílio de um swab estéril, recolher a secreção da região mais profunda da lesão, esfregando vigorosamente a lesão, evitando áreas de necrose;

Introduzir o swab no tubo, de forma que a ponta de rayon fique mergulhada no meio MTV;

Tampar o tubo verificando se está bem vedado para evitar derramamento.

c. Devem ser colhidos 2 swabs, coletados de vesículas distintas. **Os dois swabs devem ser inseridos no mesmo tubo.**

3.4. Crostas:

Quando o paciente é encaminhado para coleta em fase mais tardia na qual as lesões já estão secas, o material a ser encaminhado são crostas das lesões. As amostras de crostas deverão ser coletadas com auxílio de uma pinça ou bisturi.

d. Identificar o tubo seco e estéril com nome completo do paciente, nome do material (crosta), e data da coleta;

e. Selecionar preferencialmente as crostas menos secas, ou seja, coletar aquelas em fase mais inicial da cicatrização, pois a chance de detecção de genoma viral ou da partícula viral é maior;

f. Após a coleta, colocar todas as crostas **no mesmo tubo SEM líquido preservante.** Tampar o tubo verificando se esta bem vedado.

3.5. Soro:

g. Retirar o material para coleta venosa na unidade de coleta laboratorial de referência do distrito. Seringa, agulha, tubo de tampa vermelha sem anticoagulante.

h. Realizar coleta de sangue por punção venosa, transferir para o tubo de tampa vermelha sem anticoagulante e encaminhar imediatamente sob refrigeração a UGARRF para separação do soro e envio a FUNED. A coleta poderá ser realizada pelo sistema de coleta a vácuo. Transferir pelo menos 3 ml de soro para o critubo devidamente identificado.

IMPORTANTE: NÃO deverão ser encaminhadas amostras dentro de seringas com agulhas, devido ao risco de acidente com material perfuro cortante.

4. CONSERVAÇÃO DA AMOSTRA ATÉ O ENVIO E CONDIÇÕES DE TRANSPORTE

As amostras deverão ser acondicionadas, preferencialmente, em caixa de transporte de amostra biológica (Categoria B UN/3373). Caso não tenha essa caixa disponível, enviar em caixa apropriada para transporte de material biológico, com etiqueta de identificação (SUBSTÂNCIA BIOLÓGICA, CATEGORIA B). **As amostras para análise de Monkeypox NÃO DEVEM ser enviadas junto com outras amostras.**

4.1 Amostras para PCR (secreção de vesícula, Crostas de lesão e soro): se possível, realizar envio IMEDIATO para FUNED. Os materiais coletados podem ser mantidos refrigerados (2 a 8°) por no máximo 72 horas (três dias) e após este período devem ser congelados em freezer -20°C até o envio ao laboratório, que será feito dentro do menor tempo possível.

Caso as amostras sejam congeladas, enviar numa caixa de transporte com gelo seco ou gelo reciclável suficiente para manter o material congelado.

Caso haja amostras colhidas em meio Stuart, estas deverão ser encaminhadas e armazenadas em temperatura ambiente.

ATENÇÃO! As análises referentes aos diagnósticos diferenciais serão realizadas apenas quando a suspeita de Monkeypox for descartada.

5. AMOSTRAS COLETADAS EM DOMICILIO

As amostras coletadas em domicílio deverão ser encaminhadas para UGARRF para cadastro no GAL e posterior envio a FUNED. As amostras coletadas no Complexo Hospitalar e UPA, deverão ser cadastradas no GAL pelo Núcleo de Epidemiologia Hospitalar e enviadas a FUNED.

6. CADASTRO NO GAL

Seguir conduta padrão de cadastro de amostras preenchendo os seguintes campos obrigatórios:

- Finalidade: "Investigação"
- Descrição: "Monkeypox vírus"
- Agravo/Doença: "Varíola"
- Data 1º sintomas: (data do início dos sintomas)
- As amostras de casos suspeitos que serão encaminhadas a FUNED deverão ser cadastradas nas pesquisas:
 - Monkeypox – Secreção de vesícula;
 - Monkeypox – Crosta de Lesão;
 - Monkeypox – Soro

Quadro 1 - Exames que serão realizados em cada uma das amostras

Tipo de amostra	Exame	Metodologia
Secreção de vesícula	Monkeypox Vírus	PCR
	Varicela Zoster	RT-PCR
Crosta de lesão	Monkeypox Vírus	PCR
	Varicela Zoster	RT-PCR
Soro (3ml)	Arboviroses: Zika, Dengue, Chikungunya	RT-PCR
	Herpes Simples	RT-PCR